

- RELATÓRIO PARA A REVISÃO DO PROCESSO -

DE MANUEL TASSARA

Preso em 27 de Novembro de 1938, quando tinha chegado do estrangeiro há uns quarenta dias pouco mais ou menos, nos primeiros interrogatórios é-me abordado o atentado contra o Senhor Presidente do Conselho. Fico completamente desorientado, pois que esperava que me fôsse perguntado mil e uma coisa, menos aquilo que me estava sendo perguntado. Pensei ainda que se tratava de um caso corrente como pergunta a todos os individuos presos, visto que o facto ainda estava recente e dêle desconhecia o que as investigações tinham feito, pois que publicamente nada se sabia. Vejo com surpresa que nos interrogatórios insistem em pormenores aos quais me querem ligar. Falam-me em nomes de individuos que desconheço, excepto um, Santana, que logo digo conhece-lo. Insistem os investigadores nas minhas viagens ao estrangeiro, ponto melindroso para mim, pois que era o principio da meada de toda a minha actividade politica. Fujo dêsse campo aos interrogatórios, e levo-os para o campo do atentado, tendo sempre em vista a minha negativa a tudo quanto me acusavam como autor. Mantendo-me nesta luta durante 5 ou 6 dias, sujeito a inter-

Começo por declarar que reconheço os indivíduos que tinham vindo á minha presença, e sem me referir bem á posição que mantinha com cada um dêles, pois que tudo era falso, focou um ponto que instantaneamente me veio á idéa.

Nos vários interrogatórios a que fui submetido, lembrou-me de ouvir falar em Silvino Ferreira, que conhecia, e sabia não estar preso, e um tal Tavares. Arranjo assim com êstes dois nomes um enredo de dinheiro e de desenhos, mas, declarando sempre que desconhecia a acção conspiratória do atentado, e que dêle tive~~me~~ feito parte. Adiante declaro que Silvino Ferreira em certa altura me falara nisso, mas que eu o tentei dissuadir de tal. Verifica-se pelos autos que tive sempre a preocupação de que no enredo falso que estava tramando para iludir as investigações, destacar, tanto quanto possível o meu ^{dos} conhecimento pelo atentado.

Toda esta falsidade pode ser comprovada não só pelos próprios que sôbre mim depuzeram responsabilidades, como ainda por Silvino Ferreira que hoje se encontra preso, e que pode declarar que tinha comigo de facto ligações, porque é verdade, mas nunca tratamos de assuntos que se prendesse com o atentado.

Não tenho bem presente se mais declarações fiz, não só pelo tempo que já decorreu como também por não serem verdadeiras não me ficaram gravadas na memória como é natural.

Quanto a Emidio Santana, é bom destacar a sua decla-

